



## CONJUNTURA

### Contribuições previdenciárias I

Dos 64 milhões de trabalhadores do setor privado, 39,5 milhões não contribuem para a Previdência Social (ou 62%). Já a taxa de evasão previdenciária no quintil de renda mais baixo é de 96% contra 16% do quintil mais alto. Nas áreas urbanas, saímos de uma taxa de evasão de 39%, em 1985, para 53%, em 1999. A crescente evasão previdenciária implica não só em inconsistência fiscal, mas em desproteção social. O grupo sem-previdência é particularmente vulnerável a mudanças associadas a acidentes de trabalho, maternidade, viuvez e velhice. Nestes casos, os indivíduos deveriam se proteger por conta-própria de tais eventualidades, o que não é o caso principalmente entre os trabalhadores mais pobres.

Não obstante a Previdência Social tenha implementado medidas para expandir a taxa de cobertura do sistema, é preciso buscar novas alternativas para alcançar velocidade e sustentabilidade nesse processo dominado por resistências de todas formas. O principal desafio da Previdência Social é aumentar a cobertura do sistema. A parte de mudanças demográficas e nos benefícios concedidos, a situação financeira previdenciária se agravou em função da existência de um círculo vicioso entre evasão e alíquotas.

De um lado, a crescente informalidade do mercado de trabalho é provocada por encargos sociais crescentes, em larga medida dissociados de benefícios a serem auferidos. O resultado tem sido a redução da arrecadação previdenciária o que por sua vez induz novos aumentos de alíquotas e a mais informalidade. A saída da armadilha previdenciária envolve possivelmente mudanças de alíquotas e adoção de medidas operacionais e estruturais. Estes elementos serão analisados em três artigos adicionais.